

EM BUSCA DO OURO

Garimpeiros querem invadir Serra Pelada

Moradores da cidade fazem barricadas nas estradas para tentar impedir a ação

CARLOS MENDES
Especial para o Estado

BELÉM - Cerca de 10 mil garimpeiros acampados em Curionópolis e 12 mil moradores do garimpo de Serra Pelada, no sul do Pará, estão à beira de um confronto de graves proporções, depois que o Congresso decidiu reabrir o garimpo à lavra manual, na semana passada.

Desde ontem, os moradores de Serra Pelada, também garimpeiros que se acham com direitos adquiridos sobre a área, alegando que vivem no local desde o fechamento da cava de garimpagem em 1989, decidiram bloquear a estrada de acesso ao garimpo, construindo barricadas e derrubando uma pon-

te de madeira. Eles dizem que fizeram isso para impedir a invasão da área.

O clima está tenso há dois dias na região. Os dez policiais militares que atuam no destacamento da PM em Serra Pelada pediram reforço, justificando não terem condições de segurar a multidão se os 10 mil garimpeiros acampados em Curionópolis, a 35 quilômetros do garimpo, resolverem ocupar o local.

Um dos líderes dos garimpeiros, Luiz da Mata, esteve reunido ontem em Belém com o governador Almir Gabriel (PSDB), pedindo a interferência dele para evitar um "banho de sangue" em Serra Pelada.

Segurança - O governador determinou à Polícia Mili-

tar que reforce a segurança no garimpo e na cidade de Curionópolis. Luiz da Mata disse ao governador que os atuais dirigentes da Cooperativa de Garimpeiros devem ser destituídos do cargo, porque estariam se apropriando de recursos da entidade.

O senador Edison Lobão (PFL-MA) foi recebido com festa ontem em Marabá por milhares de garimpeiros. Ele entregou aos trabalhadores cópia do decreto legislativo apro-

vado pelo Congresso, que retira da Companhia Vale do Rio Doce e devolve à Cooperativa dos Garimpeiros a posse de uma área de 100 hectares de Serra Pelada. "O garimpo é de vocês e ninguém mais vai tirar vocês de lá", resumiu Lobão.

CÂMARA
DECIDIU
REABRIR A
ÁREA